

Empresários do Rio prevêem queda dos juros, inflação menor e emprego estável

Pesquisa revela que as empresas crêem em aumento dos negócios no Mercosul

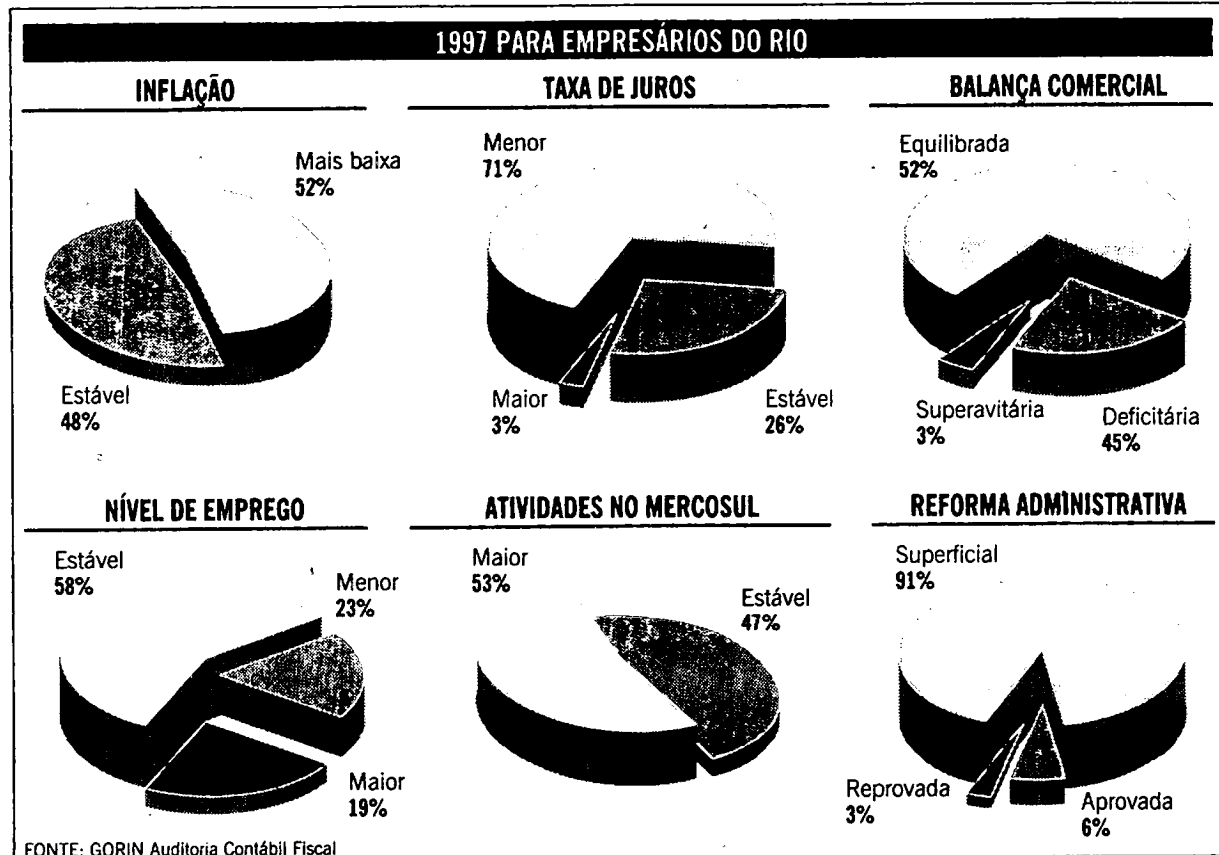
Editoria de Arte

Gustavo Villela

• O empresariado fluminense de médio porte aposta que em 1997 a inflação e os juros serão menores e o nível de emprego no Rio ficará estável. Mas o cenário não será totalmente cor-de-rosa: os empresários do estado acreditam que as reformas fiscal e administrativa encaminhadas pelo Governo federal serão superficiais, o que pode dificultar a redução dos juros. Além disso, as empresas acreditam que a balança comercial do país, que pode ter fechado 96 com um saldo recorde negativo de US\$ 5 bilhões, continuará sendo um problema este ano, voltando a ter déficit.

Esses são os resultados da primeira pesquisa de previsões macroeconômicas realizada pela Gorin Auditoria Contábil Fiscal, exclusivamente entre médios empresários do Estado do Rio. As companhias analisadas têm faturamento anual variando de R\$ 6 milhões a R\$ 240 milhões. Para a maioria dos dirigentes das 75 empresas consultadas — de 40 segmentos diferentes, dos setores de indústria, comércio e serviços — este ano trará outra novidade: 53% dos empresários apostam que as atividades no Mercosul serão maiores, enquanto 47% dizem que ficarão estáveis. Ou seja, as empresas do estado crêem que os negócios com o Mercosul são uma tendência consolidada: nenhum empresário admite a possibilidade de redução de atividades com os outros países da região.

O diretor da consultoria, o tributarista Ilan Gorin, destaca que em relação à inflação pela primeira vez não houve resposta prevendo aumento de preços duran-



te o ano. Entre os empresários, 52% acreditam na queda da inflação, que no ano passado já fechou abaixo de 10% — a menor desde os anos 50. Para 48% dos entrevistados os índices de preços ficarão estáveis.

Já as taxas de juros vão cair, segundo 71% dos entrevistados; ficarão estáveis para 26% deles e apenas 3% responderam que vão aumentar. O nível de emprego ficará estável de acordo com 58% dos empresários, menor para 23% e maior para 19%.

— Existe um otimismo dos empresários do Rio por causa do êxito do Real em relação à inflação. E o nível de emprego ficar como es-

tá já é positivo, se comparável à Argentina, por exemplo. Mas há ressalvas, como as reformas, que dependem do Congresso, e a balança — disse Gorin.

Segundo a pesquisa, que consultou dirigentes de empresas de construção civil, metalurgia, farmácia, informática, concessionárias de veículos, vestuário e comércio varejista em geral, entre outras — 90% delas no município do Rio de Janeiro — 45% dos entrevistados consideram que a balança comercial registrará déficit este ano, enquanto 52% prevêem equilíbrio e 3% um superávit.

A maior concordância entre os empresários do Rio, porém, é em

relação ao caráter superficial das reformas previstas para 97. Em relação à reforma administrativa, 91% são unânimes em prever que será superficial, 3% disseram que deverá ser reprovada e apenas 6% afirmaram que será aprovada. Quanto ao ajuste fiscal, 88% dos empresários responderam que será superficial, 6% que será reprovado e outros 6%, profundo.

Para o economista Samuel Cruz do Departamento de Estudos e Pesquisas da Firjan, as previsões otimistas da maioria dos empresários quanto ao emprego e o aumento das atividades no Mercosul são uma consequência da recuperação do Rio. ■